



O CONCEITO DE TRANSVALORAÇÃO: UMA CONCEPÇÃO DA MORAL SEGUNDO NIETZSCHE

THE CONCEPT OF TRANSVALUATION: A PERCEPTION OF MORALITY ACCORDING TO NIETZSCHE

Brendo Waleu Silva¹

Resumo: O presente projeto de pesquisa visa apresentar tópicos para uma futura construção de trabalho de conclusão de curso. O tema central que norteia tal trabalho é a questão da transvaloração de valores segundo o filósofo alemão Friederich Nietzsche. O homem com o tempo perdeu sua essência e acabou se tornando um ser de rebanho, buscando sempre fazer somente o que lhe agrada ou o que lhe faz de melhor, não tendo uma busca concreta de suas verdades ou autoridade de si próprio, além de haver uma perda de sua identidade e por vezes ter em si um grande vazio existencial, por sempre achar que precisa de mais para se satisfazer. Para que seja feita uma busca verdadeira de si, se faz necessário uma desconstrução do ser para que depois haja uma reconstrução do mesmo, mostrando qual a necessidade de se ter esta liberdade de si e dos outros, para que não se viva em uma sociedade que sofre por erros coletivos.

Palavras-chave: Autoconhecimento. Homem. Moral. Ubermensch. Valores.

Abstract: The present research project aims to present topics for a future course conclusion work. The central theme that guides this work is the issue of the transvaluation of values according to the German philosopher Friederich Nietzsche. Over time, man has lost his essence and ended up becoming a herd being, always trying to do only what pleases him or what he does best, not having a concrete search for his truths or authority of himself, besides having a loss of his identity and sometimes having a great existential emptiness, because he always thinks he needs more to satisfy himself. In order for a true search for oneself to be made, a deconstruction of the self is necessary, so that afterwards, there can be a reconstruction of the self, showing the need to have this freedom from oneself and from others, so that one does not live in a society that suffers from collective errors.

Keywords: Self-Knowledge. Man. Moral. Ubermensch. Values.

¹Discente do V período do Curso Diocesano de Bacharelado em Filosofia do Instituto Filosófico São José, Seminário Diocesano Nossa Senhora das Dores, da Diocese da Campanha, Minas Gerais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5394-0651>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1521585346103011>.

E-mail: brendotp20.bws20@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Perante diversos questionamentos, levantados ao longo de todo o curso de Filosofia, neste projeto de pesquisa pretende-se apresentar a problemática expressa na questão ‘o que é o homem?’, bem como sua concepção de moral e aceitação da mesma no processo de hominização. Para tanto, tomaremos a crítica tecida por Friedrich Nietzsche a respeito do tema.

Nietzsche, nasceu em Röcken, na Alemanha, no ano de 1844. Ele teve sua primeira formação em filologia, estudo da linguagem em fontes históricas escritas, literatura, história e linguística. Foi através de tais pesquisas e leituras que se apaixonou pela filosofia, tendo grandes influências do pensamento de Schopenhauer e da música de Wagner, com os quais rompe na idade madura de sua produção intelectual. Foi considerado um filósofo da suspeita, além de ter sido grande crítico dos filósofos passado e profeta do futuro anunciando, conforme afirma em suas obras, e do homem que estava por vir.

Em muitas de suas obras, ele faz uma grande crítica a Sócrates e Platão, por não acreditar no que eles defendiam, chegando a chamá-los de “sintomas de decadência, os instrumentos da dissolução grega, os pseudogregos, os antigregos”. (REALE, 2005, p. 7). Além da crítica aos filósofos, Nietzsche tentou apresentar aos homens a necessidade de se auto superar, a necessidade de buscar em si o verdadeiro sentido da vida, e não fora de si, sobretudo em um mundo ideal.

Neste projeto de pesquisa apresentaremos o que se quer elaborar no trabalho de conclusão de curso, tendo como norte principal o conceito de transvaloração de todos os valores, insistindo na necessidade de um conhecimento de si, por parte do homem, conhecimento este que possibilita a supressão da moral e o estabelecimento de um novo jogo de valores, pautados, por sua vez, na vida concreta e não abstrata.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Na atual conjuntura, nota-se que o homem, ser dotado de inteligência e liberdade, tem experimentado um grande declínio em seu processo de construção existencial, tal fato se dá devido ao uso excessivo das redes sociais, que muitas vezes trazem consigo fatos não verídicos que leva o homem a acreditar no que vê e não tem o interesse em realizar um melhor aprofundamento naquilo. Outra questão a ser analisada neste declínio do homem vem de encontro com o vazio existencial, ligado à sua falta de interesse em viver de forma bem vivida

diante do que tem ao seu redor, mas muitas vezes vive-se apenas para cumprir suas necessidades básica, podendo também, ser ligada ao uso excessivo das redes sociais, tornando-o assim um mero ser no mundo. É preciso que o sujeito tome as rédeas de sua vida, superando-se a cada dia e indo em busca de sua verdadeira felicidade, a fim de poder viver da forma que lhe agrada.

O filósofo Friedrich Nietzsche, de origem alemã, em suas obras, buscou compreender em que medida, na história, a cultura em geral elaborou valores e quais as condições para tanto. Entre outros postulados nietzschianos, encontra-se a afirmação de que o homem se tornou um ser dominado, seja pela política (noção de Estado moderno), religião (sobretudo a que se constituiu sobre os valores sacerdotais judaico-cristãos) dentre outros. Na sua obra *Assim falava Zaratustra*, o filósofo vai alegar que: “O homem é uma corda, atada entre o animal e o super-homem – uma corda sobre um abismo. (...) Grande, no homem, é ser uma ponte e não um objetivo: o que pode ser amado, no homem, é ser ele uma passagem e um declínio”. (NIETZSCHE, 2011, p.14). Diante do exposto, percebemos a necessidade de verdadeiramente acharmos a resposta para a questão “O que é o homem?”, tendo assim uma melhor clareza da realidade que abarca toda a sociedade.

Para que se consiga chegar a tal conclusão, se faz necessária uma desconstrução das condições em que o homem se estabeleceu. O projeto que Nietzsche propõe é da transvaloração dos valores, de modo que estes sejam fundados na vida e na saúde, permitindo o alcance do que ele chama de *Urbemensch*².

Esta pesquisa pretende, por meio de obras e conceitos do renomado filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche, realizar uma transvaloração dos valores. Pois, sendo verdadeiramente um ser moral que detêm em suas mãos o poder, o homem é dotado de capacidades de autossuperação. Para tanto, um estudo será realizado a partir de suas obras e também de comentadores que têm a contribuir para tal tema.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Ao se deparar com a realidade humana do século XXI, é notório a perda de valores morais e éticos que a sociedade vem sofrendo, uma vez que as pessoas têm agido por impulsos, sem se preocuparem com o impacto que podem causar ao seu redor.

² Há uma certa contrariedade na tradução de tal palavra de origem alemã, alguns vão preferir usar o termo ‘além-do-homem’; ‘Super-homem’ ou ‘ultra-humano’, por vezes, utilizaremos nesta pesquisa a palavra em sua língua original ou por vezes ‘além-do-homem’, a fim de manter um padrão na conceituação do mesmo.

O principal objetivo da filosofia é a problemática do sujeito, uma vez que este vai a cada dia voltando para dentro da caverna. O homem, sendo o principal sujeito de sua formação, identificação e modo de viver, é sempre retomado nas filosofias, sejam medievais, modernas ou contemporâneas, a fim de se ter uma valorização e uma melhor construção de seu todo social.

Diante de tais apontamentos, pretende-se com este trabalho achar possíveis respostas para argumentos que giram em torno do homem, por exemplo:

O que vem a ser o homem? Este ser é realmente um “ser moral”? Em que parte da história da humanidade o homem, sendo esse sujeito moral, passou a ser como um “rebanho”, que vive atrás de algo ou conduzido por alguém? Por que o homem, ser dotado de inteligência, vive com cabresto, sendo conduzido por outro para buscar aquilo que não lhe agrada para agradar o próximo?

Diante de tal cenário, qual será o rumo que o homem tende a tomar, qual a necessidade de convergência para que ele passe a ser verdadeiramente um ser absoluto, ser que sabe viver sem ter que querer agradar o próximo, mas buscar se autorrealizar. Uma vez que o homem retrocedeu em seu processo moral ético, precisa voltar, mas por onde começar? Qual a importância necessária para que haja este retrocesso?

Essas são questões que se pretende responder ao longo da pesquisa e realização do trabalho de conclusão de curso.

4 HIPÓTESES

A partir das questões levantadas anteriormente e também tendo por base a referência bibliográfica utilizada na elaboração deste projeto, desenvolveu-se as hipóteses de pesquisa a seguir, que serão confirmadas, se corretas, e revisadas e reelaboradas, caso improcedentes:

- a) Moral deriva-se do latim *mos*, costume, segundo Dicionário de Filosofia, “posto que se refere aos costumes, (...), costumamos chamar esta parte da filosofia, filosofia dos costumes, mas convém enriquecer a língua latina e denomina-la moral” (CÍCERO apud MORA, 2001, p. 2011). Frente a este levantamento via dicionário filosófico, buscar-se-á melhores compreensões acerca de tal aspecto, bem como a interpretação que o próprio Nietzsche irá apresentar.

- b) Tomando como foco, '*o que é o homem?*', será feita uma investigação acerca de tal prerrogativa, afim de compreender melhor o que ele é, bem como no que pode tornar a ser, conforme o filósofo em voga tanto apresenta.
- c) Além de uma tentativa de descoberta acerca da questão do homem, será avaliado também se ele é realmente sujeito de valor através da transvaloração de valores que Nietzsche vai nos apresentar em seus trabalhos, respondendo assim as provocações levantadas no capítulo anterior.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

Apresentar o modo pelo qual Nietzsche estabelece a moral e seu desenvolvimento, bem como o processo de hominização que se estabelece a partir deste.

5.2 Objetivos específicos

Objetivos específicos podem ser elencados em três pontos:

- a) delimitar o fundamento teórico da compreensão nietzschiana sobre moral;
- b) indicar o modo pelo qual a moral se estabeleceu a partir de condições bem delineadas;
- c) apresentar o impacto deste delineamento na constituição do homem em seu processo civilizatório ou de hominização.

6 ROTEIRO TEMÁTICO PROVISÓRIO

Este projeto de pesquisa é a elaboração da estrutura de um trabalho de conclusão de curso que investigará os seguintes temas:

- a) Vontade de potência, visando trabalhar o conceito que Nietzsche vai alegar em seus tratados, de modo especial a tipologia do fraco e forte atrelada ao conceito de vontade de potência.

- b) O Ressentimento, buscando desenvolver escritos através da obra de Oswaldo Giacoia Junior³, na qual o autor vai se apoiar no livro Genealogia da Moral de Nietzsche para construir seu pensamento.
- c) E por fim, será realizado uma pesquisa a respeito do projeto de transvaloração dos valores em Nietzsche: comporta dois momentos: a) *pars destruens* – o conceito da morte de Deus; b) *pars construens* – além-homem (*Übermensch* – além do homem).

7 JUSTIFICATIVA

É de conhecimento de todos, que a humanidade atual, tem buscando sua autodestruição, devido as suas ações e impulsos compulsivos. Mediante tais questões e perante uma sociedade sofrida, que tem se baseado apenas em dados que muitas vezes não condizem com a verdade, busca-se neste projeto aproximar o homem para si próprio e fazer com que este ser tome as rédeas de sua vida e consiga viver verdadeiramente conforme lhe é proposto.

A função da filosofia é ir muito mais além de uma redescoberta do homem, mas sim uma verdadeira descoberta, pois, este ser se perdeu conforme o tempo foi passando. Ela, a filosofia, tem por principal característica buscar nas raízes de deriva problema e trazer possíveis soluções ou conclusões para os mesmos, pois estamos sempre em processo de construção.

Jasper em seu livro vai afirmar que:

A filosofia é o pensamento no qual torno-me íntimo do Ser mesmo por meio da ação interior, é o pensamento no qual torno-me eu mesmo. Ela é, em outras palavras, o pensamento que prepara o lançar-se na Transcendência, recorda-o, e até, num instante sublime, o produz, à medida que é atividade de todo homem no seu pensar. (MORRA *apud* JASPERS, 2001, p. 11)

Diante deste pensar filosófico, o homem com o tempo perdeu completamente a noção de quem é ou da potência que tem em si mesmo, deixando por vezes a razão falar mais alto que

³ Oswaldo Giacoia Junior “Professor Titular do Departamento de Filosofia da Unicamp desde 2013. Professor do Programa de Pós Graduação em Filosofia da PUCPR desde 2020. Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1976), em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (1976). Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1983) e Doutor em Filosofia pela Freie Universität Berlin (1988). Pós doutorado pela Freie Universität Berlin (93-94), Viena (97-98) e Lecce (2005-2006). Sua pesquisa concentra-se na área de Filosofia Moderna e Contemporânea, com ênfase em História da Filosofia, Ética e Filosofia do Direito, ocupando-se de temas como: teoria da cultura, ética pura e aplicada, filosofia do direito, filosofia social, política e da história, filosofia clássica francesa e alemã, especialmente com as obras de Augusto Comte, Arthur Schopenhauer e Friedrich Nietzsche”. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>>. Acesso em: 04 out. 2021.

qualquer outra ciência. Assim com este levantamento de que o seu pensar é mais importante que tudo que há a sua frente, caímos na questão que Nietzsche vai apresentar em uma de suas obras, *a morte de Deus*. Frente a esta polêmica buscaremos compreender qual o real motivo que o filósofo levantou, tentando compreender se realmente ele diz isso devido o rumo que a humanidade, conforme vai nos afirmar Reale: “Pouco a pouco, por diversas razões, a civilização ocidental foi se afastando de Deus: foi assim que o matou. (...) eliminando-se todos os valores que serviram de fundamento para nossa vida (...) perde-se qualquer ponto de referência” (REALE, 2005 p. 10).

Frente a este problema, e na busca da compreensão de valores, na qual Nietzsche vai trabalhar em seus tratados, analisaremos os reais motivos da perda de valores do homem e mostrar-se-á, se possível, a conversão necessária que o precisa ser feita.

8 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao realizar uma abordagem relacionada ao tema e os objetivos do trabalho de conclusão de curso a ser desenvolvido, procurou-se realizar um levantamento bibliográfico das principais obras publicadas sobre o tema, e também as que serão acrescentadas posteriormente a consultas.

A obra, *Genealogia da Moral*, de Nietzsche, traz em si, pontos das origens dos conceitos sobre os valores morais. O filósofo busca uma inversão de tais valores devido a sua inversão que se deu com as influências dos tempos. Diante de tais questões, sua obra buscará compreender a fundo a conceituação do que é bom.

Desde de muito tempo tem havido uma busca incansável do que vem a ser homem, pergunta está que muitos tentaram responder, mas sem haver sucesso. Nietzsche na sua época teve por influência alguns psicólogos ingleses, mas o que não o levou a nenhum resultado, fazendo uma busca da origem do bem e do mal. O filósofo busca uma resposta verdadeira e de forma imparcial, conforme ele diz em seus primeiros escritos do tratado:

(...) desejo de coração que se dê precisamente o oposto – que esses pesquisadores e microscopistas da ama sejam na verdade criaturas valentes, magnânimas e orgulhosas, que saibam manter em xeque seu coração e sua dor, e que se tenham cultivado a ponto de sacrificar qualquer desejo à verdade, a toda verdade, até mesmo à verdade chá, acre, feia, repulsiva, amoral, acristã... Porque existem tais verdades. (NIETZSCHE, 1998, p. 18)

O intuito de Nietzsche, contudo, é a construção de uma História da Moral. Tal obra é um parecer que irá mover todo o pensamento do filósofo. A mesma apresenta um início que vai afirmar a perda de um referencial meramente teórico (Deus), mas que afirma uma diferenciação nas forças ativas e forças reativas. O filósofo vai apresentar um corte entre metafísica e cristianismo

A conceptualização de bom e mau, origina-se na divisão de classes sociais, e tem seu ressurgimento no pensamento do homem como ser dominante. Para o filósofo a explicação deste é falha, mas sensata e psicológica.

Nietzsche vai dizer que o ressentimento não é apenas uma possibilidade individual de lidar com suas falhas, fracasso, revés de destino, mas também uma força, um princípio interpretativo que regula os corpos interiores de nossa tradição judaico-cristã.

A partir desta perspectiva, será utilizada a obra *Ressentimento*, de Oswaldo Giacoia Junior, comentador renomado do filósofo. Onde o autor irá trabalhar questões já levantadas no centro de *Genealogia da moral*.

Além desta obra ainda será utilizada outras do filósofo em voga, além de comentadores e artigos e monografias que serão lidas com o decorrer da pesquisa.

9 METODOLOGIA

A partir do tema proposto e os objetivos que se almeja com o trabalho de conclusão de curso, será feita uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito da moral no pensamento de Friedrich Nietzsche. O referencial teórico que será utilizado encontra-se nas referências bibliográficas, além de outras que ainda serão acessadas e adquiridas.

Realizar-se-á um levantamento das abordagens existentes, procurando delimitar pontos conciliatórios e divergentes, chegando-se a uma síntese do tema em questão. Tratando-se de uma pesquisa bibliográfica em um trabalho interdisciplinar, podendo delimitá-lo em antropologia, ontologia histórica e alguns acenos éticos, será enfatizado um tratamento qualitativo dos dados encontrados, fundamentando-se no pensamento nietzschiano.

Para isso, serão utilizados métodos de leitura, fichamento, resumo e comparação de autores. Posteriormente a estes trabalhos, terá início a redação do trabalho de conclusão de curso de revisão bibliográfica, constantemente supervisionado pelo orientador.

Terminado este período, o trabalho será apresentado à banca avaliadora da instituição, primeiramente, de forma parcial, para qualificação e finalmente o trabalho completo, para aprovação.

Ao longo de todo o processo, têm-se a pretensão de participar de eventos acadêmicos para socialização dos resultados encontrados e permuta de informações enriquecedoras com pesquisadores de áreas confluentes e outras instituições de ensino superior.

10 CRONOGRAMA

Os prazos previstos para elaboração e desenvolvimento do trabalho, em todas as suas etapas, são os seguintes:

Prazo Atividade	11 /21	12 /21	01 /22	02 /22	03 /22	04 /22	05 /22	06 /22	07 /22	08 /22	09 /22	10 /22
Entrega do projeto do TCC												
Estudo da bibliografia encontrada												
Redação do 1º capítulo do TCC												
Redação do 2º capítulo do TCC												
Redação do 3º capítulo do TCC												
Qualificação do TCC												
Revisão do orientador												
Correção Final												
Apresentação do TCC à banca examinadora												
Participação em eventos acadêmicos												

Observação: Os prazos podem variar de acordo com o calendário do orientador e da instituição.

REFERÊNCIAS

GIACCOIA, Oswaldo Junior. **Ressentimento**. Rio de Janeiro/RJ: ViaVerita, 2021.

MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia**, Tomo III (kp). Trad. Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2001.

MORRA, Gianfranco. **Filosofia para todos**. Tradução Maurício Pagotto Marsola. – São Paulo: Paulus, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A gaia ciência**. Tradução Antônio Carlos Braga. São Paulo/SP: Lafonte, 2017.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Além do bem e do mal**. Tradução Antônio Carlos Braga. São Paulo/SP: Lafonte, 2017.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Assim falava Zaratustra**. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo / SP: Companhia das Letras, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Crepúsculo dos ídolos**. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo / SP: Companhia das Letras, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Genealogia da moral: uma polêmica**. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo / SP: Companhia das Letras, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres**. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo / SP: Companhia das Letras, 2000.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O Anticristo**. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo / SP: Companhia das Letras, 2007.

REALE, Giovanni. ANTISERI, Dario. **História da Filosofia 6: de Nietzsche à Escola de Frankfurt**. Tradução Ivo Storniolo. São Paulo / SP; Paulus, 2005.

Recebido em: 30 abr. 2022
Aprovado em: 07 jun. 2022